



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SARA CAMPOS DOS REIS

ÓLEO DE COZINHA: vilão ou mocinho? Uma experiência de educação ambiental no
contexto escolar

BRAGANÇA-PA

2026

SARA CAMPOS DOS REIS

ÓLEO DE COZINHA: vilão ou mocinho? uma experiência de educação ambiental no contexto escolar

Trabalho de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Gláucia Caroline Silva de Oliveira

BRAGANÇA - PARÁ

2026

(FICHA CATALOGRÁFICA)

SARA CAMPOS DOS REIS

ÓLEO DE COZINHA: vilão ou mocinho? uma experiência de educação ambiental no contexto escolar

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Gláucia Caroline Silva de Oliveira

Data da aprovação: 16/06/2026

Conceito:

Banca Examinadora

Profa. Dra. Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Orientadora (UFPA)

Prof. Dr. Lucinaldo da Silva Blandtt
Avaliador (UFPA)

Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho
(UFPA)

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela força, saúde e sabedoria que me sustentaram durante toda esta caminhada.

À Universidade Federal do Pará, por oferecer uma formação que amplia horizontes e por ser um ambiente que inspira conhecimento e transformação.

Às colegas que caminharam comigo, registro minha gratidão pela parceria, pela presença constante e pelas aprendizagens compartilhadas ao longo da construção deste trabalho.

À minha família, por todo apoio, paciência e compreensão nos momentos de estudo e escrita.

Agradeço especialmente aos alunos que fizeram parte da experiência relatada, cuja participação, interações e contribuições foram fundamentais para a construção deste trabalho. Cada vivência compartilhada contribuiu de forma significativa para as reflexões aqui apresentadas.

À direção, coordenação e demais profissionais da escola, pelo apoio e pela abertura para o desenvolvimento das atividades.

Agradeço também à minha orientadora, Prof^a Dr^a Gláucia Caroline Silva Oliveira, pela orientação dedicada e pelo incentivo constante à reflexão crítica e ao aperfeiçoamento da prática pedagógica.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante uma mostra pedagógica em uma escola pública do município de Augusto Corrêa – PA, com foco na temática do descarte e reaproveitamento do óleo residual de cozinha. A intervenção utilizou maquete, jogo de roleta e demonstrações práticas para sensibilizar o público escolar sobre impactos ambientais e alternativas sustentáveis. Observou-se participação ativa e interesse dos visitantes, indicando potencial das estratégias interativas para promover reflexão e conscientização ambiental no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação ambiental; óleo residual; práticas pedagógicas; sustentabilidade; ensino de ciências.

ABSTRACT

This paper presents an experience report developed during a pedagogical exhibition at a public school in the municipality of Augusto Corrêa – PA, focusing on the disposal and reuse of waste cooking oil. The intervention involved the use of a model, a roulette game, and practical demonstrations to raise awareness among the school community about environmental impacts and sustainable alternatives. Active participation and interest from visitors were observed, indicating the potential of interactive strategies to promote reflection and environmental awareness in the school context.

Keywords: Environmental education; waste cooking oil; pedagogical practices; sustainability; science teaching.

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	9
<u>1 INTRODUÇÃO</u>	11
<u>2 CAMINHOS DA EXPERIÊNCIA</u>	12
<u>3 PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA</u>	15
<u>4 PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO</u>	16
<u>5 COMPREENSÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL</u>	16
<u>6 CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO AMBIENTAL</u>	16
<u>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	17
<u>REFERÊNCIAS</u>	18
<u>ANEXO A- CARTA DE ACEITE DO X ENEBIO e X EREBIO 2026</u>	19
<u>ANEXO B – MODELO DE FORMATAÇÃO DE TRABALHOS DO ENEBIO</u>	19

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Curso (TC) intitulado **“Óleo de cozinha: vilão ou mocinho? Uma experiência de Educação Ambiental no contexto escolar”** é um relato de experiência e foi submetido ao **X Encontro Nacional de Ensino de Biologia (X ENEBIO)** e **X Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 5 (X EREBIO Nordeste)**, promovidos pela Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio). O evento será realizado presencialmente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa-PB, no período de 24 a 27 de agosto de 2026, tendo como tema central **“Ensino de Biologia e cidadania: diálogos entre vida, ciência e democracia”**.

Após avaliação pela comissão científica do evento, o trabalho foi aprovado para apresentação e publicação nos anais do congresso, evidenciando sua pertinência para as discussões relacionadas ao Ensino de Biologia e à Educação Ambiental. Em razão dessa aprovação, o presente TC passa a apresentar, em seus elementos textuais e estruturais, adequações de formatação requeridas pelas normas de submissão do evento, de modo a atender aos critérios estabelecidos para publicação.

Assim, a organização, a disposição dos elementos do texto, bem como determinados aspectos de sua apresentação gráfica, seguem as orientações definidas pelo X ENEBIO e X EREBIO, preservando integralmente o conteúdo acadêmico desenvolvido na pesquisa. Tal adequação visa possibilitar que o trabalho seja apresentado e posteriormente publicado nos anais do evento, ampliando a divulgação dos resultados obtidos e contribuindo para a socialização do conhecimento produzido.

**ÓLEO DE COZINHA: VILÃO OU MOCINHO? UMA EXPERIÊNCIA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR
ACEITE DE
COCINA: ¿VILLANO O HÉROE? UNA EXPERIENCIA DE EDUCACIÓN
AMBIENTAL EN EL CONTEXTO ESCOLAR**

Sara Campo dos Reis

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sarados816@gmail.com

Jane do Socorro Borges Conde

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Janeconde.ufpa24@gmail.com

Ingrid Niemes de Souza

Universidade Federal do Pará (UFPA)

ingrid.niemes.souza@braganca.ufpa.br

Gláucia Caroline Silva de Oliveira

Universidade Federal do Pará (UFPA)

gcoliveira@ufpa.br

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante uma mostra pedagógica em uma escola pública do município de Augusto Corrêa – PA, com foco na temática do descarte e reaproveitamento do óleo residual de cozinha. A intervenção utilizou maquete, jogo de roleta e demonstrações práticas para sensibilizar o público escolar sobre impactos ambientais e alternativas sustentáveis. Observou-se participação ativa e interesse dos visitantes, indicando potencial das estratégias interativas para promover reflexão e conscientização ambiental no contexto escolar.

Palavras-chave: educação ambiental; óleo residual; práticas pedagógicas; sustentabilidade; ensino de ciências.

Eixo temático: Estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia.

Modalidade: relato de experiência pedagógica.

RESUMEN

Este trabajo presenta un relato de experiencia desarrollado durante una muestra pedagógica en una escuela pública del municipio de Augusto Corrêa – PA, centrado en

la temática del descarte y reutilización del aceite residual de cocina. La intervención utilizó maqueta, juego de ruleta y demostraciones prácticas para sensibilizar al público escolar sobre impactos ambientales y alternativas sostenibles. Se observó participación activa e interés de los visitantes, evidenciando el potencial de estrategias interactivas para promover reflexión y concienciación ambiental en el contexto escolar.

Palabras clave: educación ambiental; aceite residual; prácticas pedagógicas; sostenibilidad; enseñanza de ciencias.

Eje temático: Estrategias, materiales y recursos didácticos para la Enseñanza de Ciencias y Biología.

Modalidad: relato de experiencia pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental constitui-se como dimensão essencial da formação humana, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis de ensino, promovendo valores, conhecimentos e atitudes voltados à conservação ambiental, conforme estabelece a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999). Mais do que transmitir informações sobre preservação ambiental, trata-se de promover reflexão crítica sobre as práticas sociais que impactam o meio ambiente. Nesse contexto, este relato apresenta a experiência vivenciada durante uma amostra pedagógica realizada em uma escola pública do município de Augusto Corrêa, no estado do Pará. A proposta teve como objetivo demonstrar os impactos do descarte inadequado do óleo de cozinha e apresentar alternativas sustentáveis de reaproveitamento à comunidade escolar.

Na perspectiva de uma educação crítica, a abordagem ambiental deve ultrapassar a simples transmissão de informações, favorecendo processos reflexivos e participativos. Freire (1996) destaca que o processo educativo deve ser dialógico e problematizador, permitindo que os educandos compreendam a realidade e atuem de maneira consciente sobre ela. Nesse sentido, discutir o descarte adequado do óleo de cozinha no contexto escolar aproxima os conteúdos científicos do cotidiano dos estudantes, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, ao favorecer o desenvolvimento da consciência socioambiental, do pensamento científico e da responsabilidade cidadã, competências previstas para a formação integral do educando e para sua atuação crítica diante de problemas ambientais locais e globais.

O óleo residual de cozinha é um agente poluidor do meio ambiente quando descartado de forma inadequada. Quando despejado em pias e ralos, pode atingir sistemas de esgotamento sanitário e corpos hídricos, comprometendo a qualidade da água e dificultando processos de tratamento (Silva Jr.; Araújo, 2018). Além dos impactos nos recursos hídricos, estudos apontam que este tipo de resíduo pode atuar como contaminante do solo, interferindo no sistema solo-planta e afetando processos biológicos como germinação e desenvolvimento vegetal (Monte et al., 2015), alterando características físicas e químicas e comprometendo sua fertilidade.

Diante desses impactos, o reaproveitamento do óleo residual de cozinha surge como alternativa ambientalmente adequada para mitigar ou evitar esses efeitos. A literatura destaca que sua reutilização contribui para a redução da poluição e pode gerar benefícios socioambientais quando integrada a ações educativas e projetos comunitários (Chagas; Rodrigues, 2021). Ademais, a reciclagem possibilita sua reinserção em cadeias produtivas, como na produção de biodiesel e outros derivados, promovendo práticas sustentáveis (Lopes et al., 2023). Dessa forma, o reaproveitamento não apenas minimiza danos ambientais, mas também fortalece a educação ambiental ao demonstrar, na prática, que resíduos podem ser transformados em recursos.

Considerando tais aspectos, o presente estudo relata as experiências de uma discente do curso de Ciências Biológicas em uma mostra pedagógica realizada com o público do ensino fundamental em uma escola pública do Pará, tendo como objetivo demonstrar formas de descarte e aproveitamento do óleo residual de cozinha.

2 CAMINHOS DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência decorrente da participação em uma mostra pedagógica. A opção por essa abordagem justifica-se por possibilitar a compreensão do processo educativo a partir das vivências, interações e significados construídos no contexto escolar (Gil, 2008).

A atividade teve como temática central “Óleo de cozinha: vilão ou mocinho?”, com o objetivo de promover reflexão e conscientização acerca do descarte adequado do óleo residual e de suas possibilidades de reaproveitamento. A proposta buscou articular conhecimentos científicos e práticas cotidianas, favorecendo a sensibilização ambiental dos participantes.

A III Mostra Pedagógica foi realizada em 25 de novembro de 2025, na Escola de Ensino Fundamental Manoel Sady da Costa Reis, no município de Augusto Corrêa, nordeste do

estado do Pará. Para a realização da intervenção, foram confeccionados e utilizados os seguintes recursos didáticos: maquete ilustrativa do sistema de encanamento doméstico; roleta interativa para sorteio de perguntas relacionadas à temática ambiental; e amostras de sabão produzido a partir de óleo reciclado (Figura 1).

Figura 1. Recursos elaborados para demonstração das etapas de uso e reaproveitamento do óleo.



Fonte: Autores (2025)

A maquete representava, de forma visual e objetiva, o percurso do óleo descartado na pia até a rede de esgoto, evidenciando pontos de obstrução e seus impactos ambientais. Em consonância com os pressupostos da Educação Ambiental crítica, o uso de recursos visuais favorece a compreensão dos problemas ambientais ao aproximar o conhecimento teórico da realidade concreta vivenciada pelos estudantes (Loureiro, 2008).

Os jogos e a roleta foram empregados como estratégias pedagógicas interativas, favorecendo a participação ativa dos visitantes e a construção de aprendizagens com significantes. Tal abordagem dialogada aproxima-se da perspectiva freireana, que compreende o processo educativo como uma construção coletiva do conhecimento mediada pela problematização da realidade (Freire, 1996).

A mediação ocorreu em etapas. Inicialmente, apresentou-se aos visitantes os impactos do descarte inadequado do óleo de cozinha na pia, destacando o entupimento de

tubulações e prejuízos ao sistema de esgoto. Em seguida, discutiu-se a inadequação do descarte no solo, em valas ou quintais, enfatizando os danos à vegetação e ao solo.

Posteriormente, abordou-se o potencial de reaproveitamento do óleo residual, destacando possibilidades como: produção de sabão caseiro; fabricação de detergente; produção de biodiesel; utilização na produção de graxa e fertilizantes; e até sua utilização na formulação de ração animal dentre outros (Figura 2A, B e C).

Figura 2 - Potencial de reaproveitamento do óleo residual de cozinha e jogo da roleta. A e B. demonstração do comportamento poluente do óleo em corpos d'água. C. Barras de sabão produzidos por meio do experimento de reciclagem do sabão.



A

B

C

Fonte: Autores (2025)

Durante a exposição, buscou-se promover constante interação com o público por meio de perguntas problematizadoras, incentivando os visitantes a refletirem sobre seus hábitos cotidianos.

Após as dinâmicas de demonstração dos efeitos do óleo residual na tubulação e na água, bem como a apresentação das possibilidades de reaproveitamento, os participantes eram convidados a interagir com a roleta educativa. Cada visitante girava a roleta e uma pergunta relacionada à temática ambiental era sorteada, estimulando a retomada dos conteúdos discutidos durante a mediação. Quando respondiam corretamente, recebiam um brinde simbólico como forma de incentivo e valorização da participação. Os adultos, especificamente, receberam uma pequena barra de sabão produzida com óleo reciclado,

estratégia que reforçou a aplicabilidade prática do conteúdo apresentado e evidenciou o potencial de transformação de resíduos em produtos úteis (Figura 3).

Ressalta-se que a atividade respeitou os princípios éticos que envolvem práticas educativas com participação de público. Quando necessário, foram considerados os cuidados relacionados ao uso de imagem e à preservação da identidade dos participantes, garantindo que não houvesse exposição indevida. Por se tratar de uma feira de ciências (mostra pedagógica), com público interno e externo à instituição, em contexto escolar e de caráter coletivo, não houve identificação individual dos participantes, sendo assegurado o respeito à privacidade, ao direito de imagem e aos aspectos éticos da pesquisa educacional.

Figura 3. Dinâmica da roleta.



Fonte: Autores (2025)

3 PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

De forma geral a experiência evidenciou significativo interesse do público pela temática ambiental, sobretudo quando abordada por meio de estratégias práticas e participativas. Observou-se intenso envolvimento das crianças, acompanhado de curiosidade em relação às possibilidades de reaproveitamento do óleo de cozinha. Embora não tenha sido realizada sondagem formal ou aplicação de questionários avaliativos, relatos posteriores de professores e participantes indicaram boa receptividade do projeto pela comunidade escolar. A participação ativa dos visitantes durante a mostra pedagógica permitiu perceber a efetividade dos recursos didáticos empregados, como a maquete e a roleta interativa, que favoreceram a compreensão dos conteúdos trabalhados.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), a Educação Ambiental deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino, promovendo valores e atitudes voltados à conservação do meio ambiente. Nesse sentido, a experiência desenvolvida mostrou-se alinhada a essa

perspectiva ao sensibilizar a comunidade escolar por meio de práticas educativas contextualizadas e acessíveis.

4 PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO

Durante a mediação, percebeu-se que os alunos demonstravam surpresa ao compreender o percurso do óleo descartado na pia até alcançar rios e oceanos. Muitos desconheciam os impactos ambientais decorrentes dessa prática cotidiana. A utilização da maquete favoreceu a visualização prática do problema, possibilitando que os visitantes compreendessem de maneira mais clara o processo de obstrução dos encanamentos e a possível contaminação dos corpos hídricos.

A dinâmica da roleta de perguntas estimulou a participação ativa, promovendo interação e envolvimento. As crianças mostravam-se motivadas a responder às questões e, ao mesmo tempo, buscavam compreender melhor o conteúdo apresentado. Essa postura dialoga com a perspectiva de Paulo Freire (1996), ao defender uma educação pautada na participação e na construção coletiva do conhecimento.

5 COMPREENSÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

Ao longo das explicações, verificou-se que os participantes passaram a relacionar o descarte inadequado do óleo com problemas ambientais mais amplos, como a poluição da água e os prejuízos aos organismos aquáticos. A formação de uma película sobre a superfície da água, dificultando a oxigenação, foi um dos pontos que mais despertou interesse e questionamentos. Também se observou que muitos desconheciam os impactos do óleo no solo. Ao explicar que o descarte em quintais ou valas pode comprometer a fertilidade e prejudicar a vegetação, notou-se mudança na expressão dos visitantes, demonstrando reflexão sobre práticas domésticas comuns.

Embora não tenha sido aplicada uma sondagem formal, as reações espontâneas, perguntas realizadas e comentários posteriores indicaram que a ação contribuiu para ampliar a compreensão sobre a responsabilidade individual no cuidado com o meio ambiente.

6 CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO AMBIENTAL

A experiência reforçou a importância de práticas pedagógicas que aproximem o conhecimento científico do cotidiano dos estudantes. Ao articular o referencial teórico da Educação Ambiental com a prática desenvolvida na escola, foi possível promover um espaço de diálogo e sensibilização.

O reaproveitamento do óleo na produção de sabão, apresentado de forma prática, mostrou-se estratégia eficaz para demonstrar alternativas sustentáveis e viáveis. A entrega das amostras fortaleceu a ideia de que pequenas ações podem gerar impactos positivos no contexto comunitário. Assim, a intervenção evidenciou que ações educativas contextualizadas podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente, fortalecendo a formação de sujeitos conscientes e participativos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na amostra pedagógica possibilitou refletir sobre a relevância da Educação Ambiental no contexto escolar como instrumento de formação crítica e cidadã. Ao abordar a temática do descarte inadequado do óleo de cozinha e seus impactos ambientais, foi possível evidenciar que práticas cotidianas, muitas vezes consideradas simples e pontuais, possuem implicações pertinentes para os ecossistemas aquáticos e terrestres.

A intervenção demonstrou que estratégias pedagógicas interativas, como o uso de maquete, jogos educativos e dinâmicas participativas, favorecem a compreensão de conteúdos ambientais ao aproximar o conhecimento científico do cotidiano dos estudantes. A participação ativa do público, especialmente das crianças, revelou interesse pela temática e disposição para repensar hábitos domésticos relacionados ao descarte de resíduos. Observou-se que a apresentação de alternativas sustentáveis, como o reaproveitamento do óleo para produção de sabão e outros produtos, contribuiu para ampliar a percepção dos participantes sobre possibilidades de transformação de resíduos em recursos úteis. Essa abordagem reforça o papel da escola como espaço de sensibilização e construção de valores voltados à responsabilidade socioambiental.

Os relatos espontâneos e o envolvimento demonstrado durante a atividade indicam que a experiência alcançou seu objetivo de promover reflexão e conscientização ambiental. Dessa forma, concluímos que iniciativas educativas contextualizadas, desenvolvidas de maneira participativa e fundamentadas teoricamente, podem contribuir para a formação de sujeitos mais atentos às questões ambientais, fortalecendo práticas sustentáveis no ambiente escolar e comunitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CHAGAS, A. A. dos A.; RODRIGUES, C. G. Contribuições socioambientais provenientes do reaproveitamento de óleo de cozinha usado. **Revista Ciência em Extensão**, v. 17, p. 206–222, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

LOPES, G. F. et al. Comparative study of the efficiency of residual cooking oil treatment with sodium hypochlorite and activated charcoal. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 4, 2023.

MONTE, E. F. et al. Environmental impacts caused by residual vegetable oil in the soilplant system. **Ciência e Natura**, v. 44, 2015.

SILVA JR., W. F.; ARAÚJO, L. A. Óleo de cozinha como agente poluente do meio ambiente: avaliação dos seus impactos por meio dos moradores de Paulista-PE.

Vivências em Ensino de Ciências, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação Ambiental e Movimentos Sociais: reflexões e questões levantadas no GDP. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 187–201, 2008.

ANEXO A- CARTA DE ACEITE DO X ENEBIO e X EREBIO 2026



O trabalho intitulado **ÓLEO DE COZINHA: VILÃO OU MOCINHO? UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR**, de autoria de Sarah Campos , jane do socorro borges conde , INGRID NIEMES DE SOUZA e Gláucia Caroline Silva de Oliveira foi aprovado na modalidade Relato de Experiência, para apresentação no evento X ENEBIO & X EREBIO 2026 a ser realizado de 24 de agosto de 2026 a 27 de agosto de 2026.

JOÃO PESSOA-PARAÍBA-BRASIL

Marsílio Gonçalves Pereira

MARSÍLVIO GONÇALVES PEREIRA
Presidente da Organização do Evento

Data do Aceite:14/04/2026

ANEXO B –FORMATAÇÃO DE TRABALHOS DO ENEBIO

X ENEBIO - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA X EREBIO – ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE

Segunda Circular

Cara comunidade de educadoras e educadores em Ciências e Biologia.

Nesta circular, publicizamos o endereço do nosso site oficial, divulgamos as principais orientações para elaboração dos trabalhos e as normas gerais para submissões de textos ao X ENEBIO e X EREBIO Nordeste, que serão realizados de maneira integrada, presencialmente, nos dias 24, 25, 26 e 27 de agosto de 2026 em João Pessoa, com sede na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O tema do evento será Ensino de Biologia e Cidadania: diálogos entre vida, ciência e democracia. Esperamos que colegas interessados/as nos debates sobre Educação em Ciências e Biologia, atuantes nos mais diversos níveis, modalidades e instituições de ensino, possam se organizar para enviarem suas contribuições ao evento. Nosso site oficial já está disponível para ser visitado e amplamente divulgado em <https://enebio.com.br/> 1) Das inscrições e submissões de trabalhos completos

O prazo inicial de submissão de trabalhos será de 20/10/2025 a 09/02/2026. Para submissão de trabalhos, os/as respectivos/as autores/as deverão estar devidamente inscritos no evento. Contudo, não será necessário o pagamento da inscrição até a liberação do resultado da avaliação. Para maximizar as oportunidades de participação coletiva e valorizar a realização de trabalhos colaborativos, não haverá limite de autores/as por trabalho, nem de trabalhos por autor/a. Todavia, ressalta-se que será vedada a inclusão de novos/as autores/as em um trabalho depois de sua submissão. Após o resultado da avaliação, todos/as os/as autores/as de textos aprovados deverão realizar o pagamento da inscrição para que os trabalhos possam ser apresentados no evento e, posteriormente, publicados nos Anais.

Como o pagamento da inscrição não é requisito para sua submissão, o valor da inscrição não será devolvido caso o trabalho seja recusado após a avaliação ou por qualquer outro motivo. Caso haja interesse em participar do evento sem a submissão e apresentação de trabalhos, o/a interessado/a também deverá efetuar sua inscrição e realizar o respectivo pagamento para que consolidá-la, conforme os trâmites explicados. É obrigatório o cadastro e o pagamento da inscrição para todos/as os/as participantes [...]

3) DAS NORMAS PARA CATEGORIZAÇÃO E SUBMISSÃO DE TRABALHOS

Para ter seu trabalho aceito na modalidade pesquisa acadêmica, a autoria deverá:

- ✓ Redigir o texto sob formato dissertativo e argumentativo com uso da norma padrão da Língua Portuguesa ou da Língua Espanhola.
- ✓ Apresentar a questão e objetivo da pesquisa.

- ✓ Evidenciar a perspectiva teórica com a qual o trabalho foi desenvolvido, argumentando sobre a sua escolha.
- ✓ Relacionar a questão e o objetivo da pesquisa à perspectiva teórica adotada.
- ✓ Explicitar a metodologia da pesquisa e suas relações com a perspectiva teórica.
- ✓ Discutir os resultados da pesquisa em relação à questão e/ou objetivo da pesquisa e à perspectiva teórica e metodológica adotada.
- ✓ Suscitar conclusões ou considerações finais relacionadas à perspectiva teórica adotada, que indiquem as contribuições da pesquisa à Educação em Ciências e Biologia.

Para ter seu trabalho aceito na categoria relato de experiência, a autoria deverá:

- ✓ Desenvolver um texto narrativo, com uso da norma padrão da Língua Portuguesa ou da Língua Espanhola.
- ✓ Descrever o contexto onde ocorreu a experiência, no que tange aos seguintes itens: localização espacial e temporal, sujeitos envolvidos, segmento da educação, relação com a formação pedagógica, entre outros aspectos que possam situar o leitor do texto no cenário onde ocorreu a experiência de ensino.
- ✓ Apresentar o caminho percorrido, incluindo os objetivos de ensino, metodologia, estratégias didáticas, etapas da proposta didática, recursos utilizados e dados da realidade que aproximem o leitor da experiência vivenciada.
- ✓ Avaliar e discutir, em diálogo com referenciais do campo da Educação em Ciências e Biologia, a experiência vivenciada, explicitando contribuições para os debates e reflexões da área. Para ter seu trabalho aceito na categoria produção de material didático ou elaboração de jogo educativo, a autoria deverá:
 - ✓ Desenvolver um texto descritivo e explicativo, com uso da norma padrão da Língua Portuguesa ou da Língua Espanhola.
 - ✓ Apresentar o contexto a que se destina o material (modalidade da educação, segmento de ensino, público-alvo e faixa etária, local e duração da ação);
 - ✓ Detalhar o material (objetivos, conteúdos que foram ou podem ser desenvolvidos, metodologia, recursos utilizados);
 - ✓ Descrever os referenciais teóricos que fundamentaram a elaboração do material, explicitando limites, possibilidades e contribuições para os debates e reflexões sobre a Educação em Ciências e Biologia, assim como a importância do protagonismo docente nesta ação;
 - ✓ Refletir sobre as possibilidades e os desafios didáticos para a reprodução do material, caso ele tente ser reelaborado por outros docentes que nele se inspirem.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A REDAÇÃO DOS TRABALHOS

Cada trabalho deverá ter no mínimo 6 (seis) e no máximo 12 (doze) páginas, incluindo título, resumo e bibliografia, formatado em fonte Times New Roman, tamanho

12, espaçamento entre linhas de 1,5 e alinhamento justificado. Serão aceitos textos em português ou em espanhol.

O resumo deverá conter até 100 palavras e de 3 a 5 palavras-chave que precisarão ser informadas. As referências bibliográficas, as legendas e a utilização de quadros, tabelas, gráficos e imagens devem estar de acordo com as normas da ABNT. O modelo do arquivo (template) que servirá de suporte para padronizar a formatação dos trabalhos está disponibilizado no site. Trabalhos que não sigam o modelo não serão aprovados.

Os eixos temáticos do evento nos quais os trabalhos deverão se inserir são:

1. Currículos de Ciências e Biologia: histórias e políticas educacionais

Trabalhos relacionados às dimensões históricas dos processos de ensino e de aprendizagem de Ciências e Biologia, bem como a questões relacionadas às políticas educacionais, especialmente as de currículo, para o tempo presente, com a Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio.

2. Estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia Trabalhos sobre abordagens didáticas, métodos e técnicas de ensino de Ciências e Biologia, suas perspectivas e tendências atuais: ensino por investigação, aulas práticas, experimentação didática, materiais didáticos, aplicações das mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem, dentre outras possibilidades.

3. Formação docente em Ciências e Biologia

Trabalhos que versem sobre discussões relacionadas à formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia, bem como para desafios, possibilidades e questões relacionadas, por exemplo, ao PIBID, ao PARFOR e aos mestrados profissionais. Considerase também a transversalidade da formação de professores de Ciências e Biologia para a Educação de Jovens e Adultos, do Campo, Quilombola e Indígena.

4. Linguagens e culturas no ensino de Ciências e Biologia

Trabalhos que olhem para o ensino de Ciências e Biologia e reflitam sobre ele a partir de referenciais das linguagens, dos estudos multi e interculturais e das artes.

5. Divulgação científica e ensino de Ciências e Biologia em espaços não escolares

Trabalhos que invistam nas especificidades da divulgação científica e/ou que agreguem conhecimentos e práticas relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia desenvolvido em espaços como museus, centros e clubes de ciências, zoológicos, jardins botânicos, aquários, centros de visitantes de unidades de conservação e organizações não governamentais.

6. Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde

Trabalhos que construam interlocuções do ensino de Ciências e Biologia com a Educação Ambiental, com a Educação em Saúde, com a Educação do Campo/Quilombola/Indígena, com as abordagens CTS/CTSA/PLACTS ou com outras perspectivas e práticas pedagógicas que tragam os saberes socioambientais para dialogar com o ensino de Ciências e Biologia.

7. Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia

Trabalhos que discutam e valorizem os espaços de promoção das diversidades, lutas contra opressões e de respeito às diferenças no ensino de Ciências e Biologia. São exemplos de temáticas compatíveis com esse eixo: corpos, gêneros e sexualidades; questões étnicoraciais; educação antirracista; decolonialidade; atendimento educacional especializado; educação especial; inclusão em educação. Há muitos jeitos de se ensinar Ciências e Biologia e será no X ENEBIO e X EREBIO Nordeste que eles se encontrarão em formações, debates e socializações de conhecimentos e práticas! Para quem quiser adiantar a redação dos seus textos, com essas informações já é possível desenvolver as ideias e elaborar os trabalhos para a submissão, que começará em breve! Esperamos todas e todos ano que vem em João Pessoa! Em caso de dúvidas, ou para mais informações, entre em contato com a secretaria do evento via e-mail (enebiojampa@gmail.com).

Saudações sbenbianas! Nos vemos em João Pessoa! Comissão Organizadora do X ENEBIO e X EREBIO – Nordeste Diretoria e Conselho Deliberativo da Regional 5 da SBEnBio Diretoria Executiva Nacional da SBEnBio